



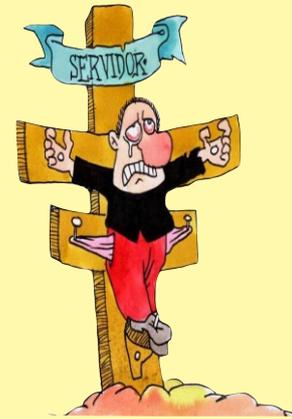
O Brasil não aguenta 4 anos de Bolsonaro

Editorial

Na terça, dia 14/07, a Central Única dos Trabalhadores - CUT, junto com o MST, UNE e Movimentos Sociais diversos, inclusive o Sindprev-DF, protocolou no Congresso Nacional, o pedido de impedimento do Presidente da República, Jair Bolsonaro. No entendimento das entidades, o comportamento e as atitudes de Bolsonaro, que ignorou os perigos da pandemia, bem como as recomendações da OMS, minimizando a importância do uso de máscaras e do isolamento social, demonstram claramente que o mesmo não reuniu mais as condições necessárias para permanecer a frente do comando do país. As ações de Bolsonaro, acabaram contribuindo para a extensão do período pandêmico, bem como o aprofundamento da crise econômica e sanitária do país. O pedido de impeachment é assinado por mais de 40 entidades e lista diversos crimes de responsabilidade, cometidos por Bolsonaro. O próprio Auxílio Emergencial e a ajuda para as pequenas e médias empresas, foram insuficientes para o atingimento do objetivo pelos quais foram criados. Há várias semanas, manifestações pelo Brasil, tem sido organizadas e realizadas, tendo como eixo, o Fora Bolsonaro. O Distrito Federal, inclusive tem sido palco de parte destas, com a participação, a exemplo de São Paulo, de torcidas organizadas. O Sindprev tem participado de todas elas.

Saúde: Já no Ministério da Saúde, a pasta está sem um chefe em definitivo, com um ministro interino em plena pandemia, já há 2 meses. Há um processo de militarização no órgão, onde militares sem formação em saúde, estão ocupando postos de trabalho importantes.

Meio Ambiente: Na área ambiental, segue a ação desastrosa do Governo Bolsonaro. No ano passado, a Amazônia brasileira, foi assolada por queimadas e desmatamento, que segundo especialistas, ocorreram em maior número do que usualmente acontece. O Ministro Ricardo Salles, é



“
Logo nós vamos bater a casa dos cem mil mortos por Covid-19. Mortes que poderiam ter sido evitadas, não fosse a irresponsabilidade dele e de seus ministros
”

Diz o presidente da CUT, Sérgio Nobre, que critica especialmente o Ministro da Economia, Paulo Guedes, cuja agenda é focada na retirada de direitos da Classe Trabalhadora.

acusado por 12 procuradores do Ministério Público Federal – MPF, de "promover a desestruturação de políticas ambientais e o esvaziamento de preceitos legais, mediante o favorecimento de interesses que não possuem qualquer relação com a finalidade da pasta que ocupa".

O Sindprev tem a consciência da necessidade da saída do atual mandatário do país. E tem participado, de forma atuante, da campanha de impeachment. Temos também a compreensão que a defesa da democracia, passa pela saída de Bolsonaro.

Entidades lutam pela manutenção da vida

Não a reabertura das APS no pico da pandemia



No dia 10/07, o Diretor João Torquato do Sindprev/DF e a CNTSS participaram da reunião, com o presidente da instituição, Leonardo Rolim, onde os mesmos reiteraram o posicionamento da não reabertura das Agências da Previdência mediante o aumento do pico da pandemia, Covid-19. Tanto o Sindicato como a CNTSS são favoráveis ao trabalho remoto. Por essa razão, cobraram do presidente do INSS melhores condições de trabalho, infra-estrutura e segurança sanitária.

O objetivo das entidades ao participarem da videoconferência, foi de tratar de questões relevantes que envolvem a categoria.

Dentre essas questões, apresentamos: Abertura das Agências, Segurança Sanitária (protocolo); Implantação do Comitê Gestor da Carreira do Seguro Social; Nova estrutura do INSS, Avaliação de desempenho/ GDASS, entre outras questões.

Fomos enfáticos no posicionamento pela manutenção do trabalho remoto e a não reabertura das Agências da Previdência Social.

Assim sendo prematura a reabertura, em virtude da pandemia não estar controlada, uma vez que nas cidades que adotaram a reabertura antecipada do comércio tiveram que recuar e submeterem ao lockdown. Por essa razão, solicitamos a participação nas discussões internas que tratam sobre a reabertura das unidades e os protocolos de segurança sanitária, uma vez que o servidor não pode ser ignorado nesse processo, já que estarão na linha de frente e muitos fazem parte do grupo de risco. É importante ressaltar que os protocolos construídos pelo órgão deveriam atender as reivindicações dos trabalhadores. Embora debatemos com o Grupo do INSS que está responsável pelo protocolo, mas, não temos nenhuma garantia que nossas posições serão recepcionadas.

Contudo, entendemos que nesse momento o estado não tem controle da pandemia e a mesma está crescente. E é nesse sentido que buscamos prezar pela saúde e vida dos servidores, bem como da população.

O Sindprev/DF orienta a categoria a manter-se mobilizada e em trabalho remoto.

Não ao trabalho presencial!

#VIDAS IMPORTANTAM!!!



FIQUE EM CASA

Os filiados(as) aposentados (as) do Sindprev/DF, hoje contam com novas diretoras, são elas: Maria Aparecida, Nelzira Moreira e Maria Auxiliadora. É papel do sindicato proporcionar acesso a lazer, momentos de descontrações, realizar seminários e reuniões. Mas, como todos sabem estamos atravessamos uma pandemia, onde requer isolamento, distanciamento e uso de máscara, então não dá para nos confraternizarmos. A luta agora é pela vida. Esperamos ansiosas para começar os nossos trabalhos e principalmente dar aquele abraço bem apertado e dizer que bom te ver. Em breve, estaremos juntos.

Diretores pleiteiam o pagamento da terceira parcela do reajuste



Em reunião com o líder do Governo da Câmara Legislativa, deputado Cláudio Abrantes (PDT/DF), os representantes do Sindprev/DF e Sindsep/DF apresentaram um ponto de pauta: a terceira parcela do reajuste da categoria,, concedida pelo Governo Agnelo (PT/DF), que deveria ter sido paga em 2015, mas que está pendente até hoje.

Como resultado deste contato, o parlamentar encaminhou ofício n. 3/2020 – LIDGOV, de 22 de junho, dirigido ao Secretário de Saúde, Francisco Araújo Filho, solicitando levantamento do impacto orçamentário relativo ao atendimento do pleito. O objetivo é o pagamento da parcela em questão.

Vale lembrar que no dia 09/03, as citadas entidades sindicais, realizaram de forma conjunta, atividade na CLDF, que contou com a participação do referido parlamentar (foto).

Ambas as direções seguem acompanhando a questão e fazendo as articulações devidas para a sua completa resolução.

Sindicato denúncia MS no Ministério Público Federal por Cartilha Anti-democrática



Circulou na grande mídia, a notícia de um cartilha de autoria da Comissão de Ética do ministério. Denúncia esta feita por vários servidores da pasta.

No documento, há um claro cerceamento da liberdade de expressão por parte do ministério, aos servidores, intimidando os mesmos de em redes sociais pessoais e mesmo em períodos fora do horário de trabalho, a tecerem críticas ao Governo Federal. A cartilha acrescenta ainda que "os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia em sua vida privada poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional." Ou seja, mais do que claramente, ameaça os servidores com possíveis prejuízos na sua vida profissional.

Ciente dessa situação, o sindicato não titubeou e realizou denúncia do Ministério Público do Federal, anexando a citada cartilha como prova da censura imposta aos trabalhadores. O desenrolar desta história, informaremos em seguida.

Diretores participam de ato público pelo atendimento das reivindicações!

O Sindprev/DF participou no início da tarde no dia 02/06 do ato pelo fim do governo Bolsonaro, em defesa da vida e dos serviços públicos

A atividade teve início no Espaço do Servidor de onde os servidores seguiram em marcha até o Ministério da Saúde.

Em frente ao MS, os diretores do Sindprev/DF e representantes da CUT Nacional e DF, Condsef, Fenasp e Sindsep-DF cobraram mais investimentos em saúde e no combate à pandemia do novo Corona vírus, ressaltando a importância de manter o trabalho remoto para aqueles servidores que não desempenham serviços médicos hospitalares.

Além da defesa do serviço público, o ato inclui o não congelamento salarial e derrubado dos vetos à Lei Complementar 173; defesa dos hospitais públicos e seus trabalhadores, sem a invasão solicitada por Bolsonaro; defesa do trabalho remoto; manutenção do auxílio emergencial, sem redução no valor, durante a pandemia e defesa das estatais.

Os diretores destacaram em suas falas a importância dos servidores e demais trabalhadores dos setores público e privado permanecerem organizados e manterem os atos na rua, adotando todos os cuidados para evitar a contaminação pela Covid-19.



Laurizete Gusmão enfatizou:

:"Esse é um governo genocida que não respeita os servidores, e que é uma irresponsabilidade a reabertura das APS em momento de grande pico da covid no DF, é tão arriscado para os servidores quanto para a população que será atendida, por isso Fora Bolsonaro!"



Carlos Henrique ressaltou:

‘O Sindprev e o Sindsep são sindicatos irmãos. Sendo assim, a realização deste ato com a participação de ambos com o intuito de defendermos juntos as reivindicações dos servidores, é de vital importância!’



**NOVO PLANTÃO DOS ADVOGADOS
SEGUNDA E QUARTA
DAS 14:00h ÀS 16:30h**

*Horário provisório
devido a pandemia*

Expediente:

Secretaria de Imprensa:

Carlos Henrique Bessa,
Divino Caetano,
Marilda Ribeiro

Jornalista Responsável:

Olivia de França

Diagramação:

Fábio Reis

Editorial:

Diretoria Colegiada